



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ENIO GOYATÁ FERNANDES FILHO

**A ASCENSÃO DA TECNOLOGIA E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO OPERACIONAL NA POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2024

ENIO GOYATÁ FERNANDES FILHO

**A ASCENSÃO DA TECNOLOGIA E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO OPERACIONAL NA POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Viviene Martins Severo.

GOIÂNIA-GO

2024

**A ASCENSÃO DA TECNOLOGIA E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO OPERACIONAL NA POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS**

**THE RISE OF TECHNOLOGY AND MEDIA OF COMMUNICATION AND THE
DEVELOPMENT OF OPERATIONAL WORK IN THE MILITARY POLICE OF THE
STATE OF GOIÁS**

Enio Goyatá Fernandes Filho¹
Vivienne Martins Severo²

RESUMO

O presente trabalho propõe compreender o processo evolutivo da informatização na Polícia Militar do Estado de Goiás, como tem se dado a inclusão da tecnologia e o avanço dos meios de comunicação no trabalho policial, informatização de processos e como as ferramentas atuais utilizadas podem acrescentar nos serviços operacionais e administrativos. No âmbito de uma pesquisa qualitativa, foi investigado, por meio de revisão literária e questionário com perguntas de múltipla escolha fechadas aplicadas a 109 policiais do corpo discente presente na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo os servidores questionados acerca de como tem se adaptado aos avanços da tecnologia e seu impacto no trabalho policial. A pesquisa identificou significativos avanços e melhorias ocasionadas pelo emprego das novas tecnologias ao trabalho policial no Estado de Goiás, demonstrando também boa aceitação e adaptabilidade para a maioria dos servidores da amostra entrevistada, observando-se diante do exposto como tais melhorias tem impactado na efetivação e agilidade nos serviços prestados.

Palavras-chave: Tecnologia; Polícia Militar; Informatização; Meios de Comunicação; Trabalho Operacional.

Abstract

The present work proposes to understand the evolutionary process of computerization in the Military Police of the State of Goiás, how the inclusion of technology and the advancement of means of communication in police work, computerization of processes and how the current

1 Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: efgoyata@gmail.com. Telefone: (62)98311-0043.

2 Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Ciência da Computação e Especialista em Docência no Ensino Superior Email: vivienemartins@gmail.com. Telefone: (62)98528-9894

tools used can add to the services operational and administrative. As part of a qualitative research, it was investigated, through a literary review and a questionnaire with closed

4

multiple-choice questions applied to 109 police officers from the student body present at the Military Police Academy of the State of Goiás, with the employees being questioned about how they have been adapted to advances in technology and their impact on police work. The research identified significant advances and improvements caused by the use of new technologies in police work in the State of Goiás, also demonstrating good acceptance and adaptability for the majority of employees in the interviewed sample, observing in light of the above how such improvements have impacted on the implementation and agility in the services provided.

Keywords: Technology; Military police; Informatization; Social Media; Operational work.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vive algo que nossas gerações precedentes não tiveram acesso, a ascensão e avanço das tecnologias em uma velocidade incomparável. Hoje a internet tem o poder de conectar as pessoas em segundos a informações e situações que estão a milhares de quilômetros de distância. Como todo avanço, colhe-se os frutos positivos e negativos das tecnologias que se encontram cada vez mais acessíveis. A internet é a principal ferramenta utilizada nos tempos atuais para conectar pessoas, por meio dela a sociedade tem acesso a uma gama de facilidades e conveniências que não teriam acesso no passado. O Sistema de Posicionamento Global (GPS) entrega na mão do usuário o acesso completo do tráfego da sua região, das possibilidades de caminhos e de possíveis acidentes no local, os portais de notícias e grupos de comunicação trazem acontecimentos de todo o globo em questão de segundos.

Ao passo que também é possível observar criminosos se utilizando dos mesmos meios para obter sucesso e vantagem em seus golpes sem mesmo deslocar de suas casas. Uma notícia de golpe que hoje viraliza na internet, serve como fagulha para estimular outros crimes do mesmo feitio em questão de minutos. Diante da presente realidade, fez-se necessário que a polícia também se adeque e evolua no mesmo ritmo, ingressando todas as áreas de serviço no âmbito da tecnologia da informação, integrando ainda mais o trabalho administrativo e operacional na resolução de ocorrências. Oliveira e Costa (2018) afirmam que é crucial

abordar os impactos dessa evolução para a segurança pública já que a dimensão espacial de atuação do crime mudou.

5

Nesse esteira, a Constituição Federal de 1988 – CF/88 corrobora com esse entendimento deixando nítido que o Estado tem responsabilidade primária em garantir a segurança da população em todos os âmbitos de convivência. Tal entendimento se extrai da literalidade do artigo 144 da CF/88, a saber: “Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, sob a égide dos valores da cidadania e dos direitos humanos, através dos órgãos instituídos pela União e pelos Estados.”

De acordo com Camargo (2009), é necessário que a Tecnologia da Informação e Comunicações seja reconhecida como um elemento crucial, estratégico e importante recurso necessitante de investimento e gerenciamento apropriados. Como relatam Da Mata e Souza (2019), o Copom (Central de Operações Policiais Militares) é um grande exemplo do uso da tecnologia no serviço militar, possibilitando uma rápida comunicação entre a sociedade e ainda seus agentes administrativos e operacionais, trocando informações importantes e cruciais para uma resposta ágil na resolução de ocorrências.

Diante dos desafios gerados pela corrida tecnológica, Oliveira e Costa (2018) afirmam que o controle do espaço cibernético à luz dos objetivos da segurança pública se tornou uma das desafiadoras questões para o Estado, sendo então de extrema relevância trazer a luz discussões acerca do avanço tecnológico em benefício do serviço policial militar nos dias atuais. Tal discussão se mostra fundamental, visto que na realidade atual do desenvolvimento tecnológico, os avanços são maiores do que muitas vezes conseguimos acompanhar e até mesmo prever, fazendo-se necessário que o serviço policial se dedique de igual forma para acompanhar em mesma escala a demanda atual. Nesse sentido, analisar como a polícia militar se adaptou aos avanços da tecnologia e como suas ações contribuem ou não para o controle da segurança pública no Estado é primordial para compreender e sugerir novos mecanismos que possam colaborar com os resultados positivos que a corporação tem entregado a população goiana.

É notório o desempenho do Estado e das forças de segurança pública em criar mecanismos para que o trabalho policial seja compatível com a vida moderna. No entanto, ao analisar as estatísticas e índices criminais é possível observar que a quantidade de crimes que

são realizados ou utilizam dos novos recursos tecnológicos vêm aumentando progressivamente. Segundo o Anuário de Segurança Pública de 2023, apesar da tipificação do crime de fraude eletrônica ser recente, os crimes de estelionato, que em sua maioria estão ocorrendo no meio eletrônico, cresceram de modo exponencial durante a pandemia da Covid-

6

19, passando de 426.799 casos no ano de 2018 para 1.819.409 em 2022, um crescimento de 300%. Diante disso é indiscutível que parte significativa dos esforços da polícia militar devem ser direcionados para a área de Tecnologia e Comunicação Social, com foco especial em resolver a problemática de como a polícia irá prestar seu papel constitucional de prevenir o crime que está ocorrendo no meio digital. A polícia preventiva é caracterizada por atuar de maneira pró-ativa, buscando sempre evitar que o crime aconteça, entretanto, no meio eletrônico essa prática encontra muitos obstáculos, como a atuação anônima, a velocidade que os dados são transmitidos e a sensação de segurança que o infrator da lei tem em atuar por meio de um computador em um local desconhecido.

A função principal da Polícia Militar é a garantia da ordem pública e da segurança das pessoas. Dessa forma o presente estudo tem como objetivo analisar o processo evolutivo de adaptação tecnológica que vem ocorrendo na Polícia Militar do Estado de Goiás dentro das unidades que operam no 1ºCRPM e identificar quais pontos necessitam de maior atenção e dedicação por parte da corporação com viés principal de trazer segurança à comunidade, tanto no âmbito físico quanto no âmbito digital. Analisar e observar quais estão sendo as medidas tomadas pela segurança pública para conter os crimes cibernéticos possibilita que o Estado avance de forma eficiente no combate ao crime, visto que a discussão corrobora para a observação de pontos importantes que ainda podem ser melhorados e também do aprimoramento de medidas que tem demonstrado respostas positivas diante das demandas atuais.

Pretende-se compreender o processo evolutivo da informatização da Polícia Militar do Estado de Goiás, observando como e quando ocorreu a adaptação do órgão às novas tecnologias. Bem como analisar o serviço administrativo e a informatização dos processos, entendendo como as ferramentas administrativas digitais tem influenciado no atendimento policial militar ao usuário final. Assim faz-se necessário também discutir o policiamento ostensivo e o uso da tecnologia, como as ferramentas atuais podem acrescentar nos serviços de monitoramento, patrulhamento e intervenção na prática de crimes.

2 REVISÃO TEÓRICA

Da Mata e Souza (2019) afirmam que pode-se observar em todo o mundo a utilização de tecnologia no combate à criminalidade, logo os avanços tecnológicos só vieram a somar no trabalho policial. Para Barros e Oliveira (2019), desde a criação da Polícia Militar

7

do Estado de Goiás (PMGO) até pouco tempo atrás, todos os registros de ocorrências policiais eram realizados de forma manual, assim como a geração da escala de serviço, o empenho de viaturas, a emissão de ofícios, os documentos utilizados pela administração e demais serviços realizados pela corporação. Com o crescimento da população e consequentemente o aumento da criminalidade, o uso do papel exageradamente se tornou um grande problema, tomando muito tempo e se degradando facilmente.

A Polícia Militar do Estado de Goiás tem avançado na manipulação das tecnologias digitais ao fazer uso de mecanismos que possibilitam a integração de informações, comunicação rápida e resposta de ação ágil. Ferreira e Souza (2019) afirmam que a polícia eficiente é aquela que mantém a tecnologia como sua aliada, sendo uma importante parte do desenvolvimento da segurança pública sua aplicabilidade e constante evolução. A partir das informações advindas dos bancos de dados digitais, as forças policiais conseguem agir de forma mais assertiva e rápida.

Segundo Barros e Oliveira (2019), em parceria com a Secretaria de Segurança Pública, foram criadas algumas plataformas eletrônicas a fim de minimizar a questão da utilização do papel. Uma das mais importantes é a ferramenta chamada Registro de Atendimento Integrado (RAI), que é utilizada hoje para o registro das diversas ocorrências no Estado e no empenho de viaturas. O sistema RAI, foi desenvolvido em 2016 com o intuito principal de modernizar a rede de segurança do estado do Goiás com inteligência nos meios de solução, sendo esta uma ferramenta que une todas as forças policiais do Estado de Goiás de forma integrada e utilizada desde o atendimento inicial do usuário até o seu encerramento. Para Da Mata e Souza (2019), a tecnologia da informação é capaz de promover serviços e canais de comunicação interligando as organizações. Dessa forma, quando aliada às corporações policiais com a utilização de sistemas de comunicação e bancos de dados cria-se um melhor desempenho em seu trabalho.

Através da criação da plataforma de Sistemas Integrados, o RAI (Registro de Atendimento Integrado) possui como função primordial gerar e integrar as informações coletadas pelas forças da segurança pública durante o registro de ocorrências e possibilita ao serviço policial hoje, grande auxílio na busca de uma gama de informações durante uma ocorrência, onde o policial tem acesso a detalhes ocorridos no passado. Um simples número

de telefone deixado em um registro anterior é capaz de auxiliar em uma investigação atual e possibilitar o avanço de seu curso. A Polícia Civil por exemplo que tenha atendido a uma mesma ocorrência pode acrescentar a um RAI criado inicialmente pela Polícia militar e mudar o desfecho de uma investigação, bem como outras frentes da segurança pública que tem

8

acesso ao mesmo banco de dados. Esse procedimento tem feito com que o Estado de Goiás esteja a frente no âmbito da utilização das tecnologias da informação a serviço da Segurança Pública. (FERREIRA; SOUZA, 2019).

Outra tecnologia que tem colaborado com a segurança pública são as tornozeleiras e seu monitoramento eletrônico. Consideradas como uma inovação nesse âmbito desde o início dos anos 60 nos EUA, no Estado de Goiás as tornozeleiras começaram a serem utilizadas em 2009 e desde então já são mais de 2600 monitorados. Nesse contexto, ao desempenhar importante papel no processo geral da pena, a Polícia Militar acompanha os monitorados de forma programada e preventiva ou eventual. Quando o policial se vê frente a um indivíduo nessa situação, pode entrar em contato com o superior imediato, contactar a central de monitoramento específica e verificar se o abordado não está descumprindo nenhuma das medidas aplicadas a ele e caso esteja é realizado procedimentos que vão desde a busca pelos agentes prisionais até a condução até a delegacia. (NETTO; BORBA, 2019)

Da Mata e Souza (2019) relatam como exemplo do uso da tecnologia à favor do serviço policial, a criação do COPOM (Central de Operações Policiais Militares) que é um instrumento utilizado pelo comandante da organização policial militar para rápida comunicação entre os policiais que estão de serviço no momento através de rádio instalados em suas viaturas ou até mesmos portáteis, sendo a radiocomunicação uma das principais ferramentas tecnológicas utilizadas pela Polícia. Em virtude de tal ferramenta, o cidadão tem fácil acesso ao atendimento policial, bastando discar 190, sendo atendido prontamente e facilitando o deslocamento rápido da força policial. A tecnologia da informação é de grande influência na vida do policial, já que ao utilizar seu rádio para receber uma informação ele já está fazendo uso desta ferramenta em seu trabalho, além de possuir um celular funcional para o recebimento de informações, consultar veículos e suspeitos que o mesmo abordou, melhorando assim a eficiência em seu trabalho. (DA MATA; SOUZA, 2019)

Não obstante, outro importante recurso tecnológico que deve ser citado é a utilização de drones e VANTS (Veículos aéreos não tripulados). Esses recursos são explorados no meio operacional e em ambientes de guerra há muitos anos, no entanto, sua viabilidade para aplicação no ambiente da cidade e na atividade policial está sendo ampliada

somente nos últimos anos. Com o desenvolvimento e acessibilidade dos equipamentos, as forças policiais do Brasil estão começando a se adaptar ao uso dessa nova tecnologia, que traz diversas vantagens, como a visão privilegiada, a furtividade, a ausência de perigo para seu operador, entre outras.

9

Diante disso, a Polícia Militar do Estado de Goiás tem sido referência na implementação e utilização desses equipamentos. A utilização de DRONES no serviço de patrulhamento rural georreferenciado tem gerado grande eficiência no trabalho policial. O manual de Procedimento Operacional Padrão da PMGO já possui previsão legal e traz a presença do VANT como equipamento obrigatório para a execução do serviço nessa modalidade, gerando economia de tempo e dinheiro. O controle de grandes públicos e manifestações, o monitoramento de eventos esportivos e o controle do trajeto de torcidas organizadas, são exemplos de como o Batalhão de Eventos e o Batalhão de Choque também podem ser beneficiar do uso destes equipamentos para, assim como no caso do patrulhamento rural, reduzir custos de operação e diminuir o quadro de policiais necessários para essas atividades, elaborando assim um melhor plano estratégico com uma visão privilegiada das situações. (SORAGGI; ROLDÃO, 2018)

É fato que a atividade operacional é a função primordial da Polícia Militar. Entretanto, as funções administrativas e de planejamento são indispensáveis e de suma importância para o desenvolvimento de toda atividade policial militar. Nesse sentido, o SEI - Sistema Eletrônico de Informações foi outra importante ferramenta implementada no estado e na Polícia Militar. O software tem como função básica o gerenciamento de processos e informações do serviço administrativo e operacional, possibilitando um grande compartilhamento de informações de forma instantânea e o acesso por diversos setores. Desde sua implementação a padronização dos processos e informações tem possibilitado uma atuação muito mais eficiente por parte de todas as sessões da Polícia Militar. Observa-se ainda, que com o uso do sistema eletrônico a transparência e publicidade dos atos é muito mais efetiva do que na época dos processos físicos de papel, que estavam sujeitos a acidentes e as consequências do tempo.

Nunes e Junior (2018), afirmam que ao se tratar do Sistema Eletrônico de Informações e sua aplicabilidade no serviço administrativo, verifica-se que existem funções que são essenciais e que são diariamente gerenciadas pelo mesmo, existindo alguns procedimentos primordiais para seu funcionamento na Polícia Militar de Goiás, como Anexos, Atestados Médico, Comunicação, Despachos, Determinações, Ordens de serviços, Ofícios,

Partes, Procedimentos Preliminar, Relatórios, Sindicâncias entre outros que compõem as diretrizes da instituição. Os mesmos autores indicam que o SEI hoje é responsável pelo gerenciamento de mais de 90% dos procedimentos da Polícia Militar de Goiás, representando basicamente todos os processos e documentos eletrônicos da PMGO. Sua criação revolucionou a gestão de processos dos órgãos da administração pública.

10

Adiante, é necessário discutir outro importante assunto que a ascensão da tecnologia trouxe para a atividade policial, o uso de câmeras corporais pelos agentes de segurança pública. No período contemporâneo pouco se sabe e tem-se estudado sobre os reais efeitos do uso de monitoramento por câmeras corporais nos agente polícias, no entanto, algumas discussões e temas já se apresentam relevantes. Parte dos estudos demonstram como o monitoramento pode ser positivo para ambas as partes do atendimento policial, como na ampliação da segurança, na produção de provas, na coibição do abuso por parte do agente policial, entre outros. Porém, a medida ainda não encontra regulação específica em lei e nem plano de implementação com recursos financeiros ou justificava legal.

Por sua vez, as desvantagens também devem ser apontadas e estão presentes nas experiências observadas, a primeira delas é referente a perda da privacidade do agente policial e do cidadão que terá todas as suas falas e ações gravadas no momento da ocorrência policial. Outro fator é o financeiro e logístico, o equipamento correto para o devido fim é de alto valor e oneraria de forma significativa a máquina pública, tanto na implementação quanto na manutenção. Além disso, muito se questiona ainda sobre a validade de tais imagens como meio de prova no processo judicial, até que ponto esses dados são valorados pelo juiz, até que ponto esse material é livre de alterações, são fatores que comprometem muito a aplicação desse meio de tecnologia.

Dragalzew e Panatieri (2019) relatam que as câmeras junto ao corpo aceleram a resolução das queixas dos cidadãos, melhoram a capacidade de adquirir provas, mesmo não existindo nenhuma pesquisa que tenha testado o impacto da tecnologia em processos judiciais contra policiais. Também auxiliam no treinamento da polícia durante os cursos de capacitação no Brasil. Entretanto sua utilização ainda é muito pequena e atualmente existe somente um estudo bibliográfico sobre o tema; não há pesquisa de campo e nem os resultados das avaliações foram publicados. Não houve implementação por uma polícia que utilize as câmeras nas atividades rotineiras com resultados aplicáveis às particularidades brasileiras.

Para Dragalzew e Panatieri (2019), a utilização das câmeras junto ao corpo no policiamento ostensivo possibilita a transparência de suas ações e a aquisição de provas

circunstanciais, coibindo assim atuações irregulares dos profissionais, evitando problemas para a instituição e podendo demonstrar à população os verdadeiros perigos do trabalho cotidiano do policial. Desse modo, nota-se que apesar dos grandes benefícios e comodidades que o avanço da tecnologia trouxeram ao trabalho policial é preciso que as forças de

11

segurança tenham cautela e bom discernimento ao implementar novas ferramentas a sua rotina.

Em meio a todas as observações pontuadas, o aspecto da comunicação social se insere de forma relevante no contexto da atividade policial e seus desdobramentos. Segundo a Revista Forbes, o Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais do mundo. Conforme levantamento feito pela empresa americana de análise de conteúdo na internet Comscore, o país tem um número de 131,5 milhões de usuários conectados as redes sociais e que passam uma média de 46 horas por mês de acesso nesses tipos de conteúdos. Essa nova realidade em que as informações são repassadas alteraram de forma significativa o trabalho policial e suas consequências, visto que qualquer fonte pode postar qualquer tipo de conteúdo sem verificação de autenticidade ou veracidade, e o fato de que esse conteúdo se dissipa e se propaga de maneira ultra veloz.

Desse modo, a Polícia Militar do Estado de Goiás tem demonstrado por meio de resultados sólidos em pesquisas de satisfação e no conhecimento direto com cidadão que o policial militar por meio da sua instituição não pode se distanciar dos meios de comunicação e que apenas uma atitude pro ativa por parte da corporação pode causar um impacto positivo nas redes sociais. Nota-se que na presente gestão governamental a Polícia Militar do Estado de Goiás tem se tornado cada vez mais presente nos meios de comunicação sociais, tanto para divulgação de seus trabalhos e resultados como na facilitação do atendimento ao cidadão. Essa estratégia de presença no novo modo de se comunicar entre a sociedade tem se mostrado altamente positiva, ampliando a sensação de presença da Polícia Militar em todos os locais e fornecendo a população transparência em todas suas ações.

Observa-se que a presença do crime também se tornou altamente ativa nos novos meios de comunicação e redes sociais. Ao analisar os índices criminais, tem sido possível observar uma tendência a migração do crime corriqueiro nas cidades para os crimes virtuais. Considerando a possibilidade de preservação da identidade e a proteção a sua integridade física que a ação remota traz ao criminoso, muitos desses malfeitores tem migrado para os crimes pelos meios de comunicação, com golpes em contas bancárias e até mesmo a

falsificação de documentos e títulos de pagamentos. Isto posto, fica cada vez mais evidente como a presença policial na Internet deve ser cada vez mais expressiva e dinâmica, pois em um ambiente em que não existe regulação do Estado, a criminalidade tende a ganhar espaço e impor suas leis.

12

Silva e Panatieri (2019) citam a conclusão do trecho do livro de Silvia Ramos e Anabela Paiva (2007) intitulado *Mídia e Violência*, afirmando que a imprensa atualmente trata as problemáticas humanas nas cidades referente à violência de forma parcial, uma vez que falta incentivos por parte da imprensa para o bem estar da população em geral, em grande parte das vezes a imprensa apenas divulga os fatos ruins que acontecem, não dando ênfase para um contexto geral de causa efeito, ou seja é direito da população saber as origens sociais dos problemas apresentados cotidianamente pelos meios de comunicação, e não apenas os fatos ruins que acontecem. De certa forma a sociedade é fruto das informações adquiridas no dia a dia, por sua vez a imprensa é fruto da submissão a pressões comerciais ficando a sociedade refém desse modelo manipulador, modelo esse onde não pode ser atribuída responsabilidade exclusiva da mídia mas também das grandes indústrias e multinacionais que se sobrepõe a mesma. A mídia em nada ajuda no trabalho policial ao criar estereótipos de pequenos criminosos, e não indo além explicando por exemplo em relação ao tráfico de drogas, sobre as poucas pessoas que controlam esse processo de distribuição de drogas nos bastidores da sociedade, que são os grandes traficantes. A mídia poderia focar nessas causas ocultas, de certa forma forçando a união a criar penas mais graves para traficantes internacionais e investindo no bloqueio das fronteiras de nosso país, para evitar a entrada de drogas em nosso estado.

3 METODOLOGIA

O presente artigo teve como base de estudo a revisão de artigos, livros e revistas com fulcro de compreender e analisar como a Polícia Militar do Estado de Goiás absorveu e se adaptou aos avanços da tecnologia e dos meios de comunicação. Como essas novas ferramentas estão sendo aplicadas no serviço administrativo e operacional e quais medidas podem ser tomadas para tornar cada vez mais eficiente a prestação de serviço do órgão. Para isso, foi aplicado também um questionário com perguntas de múltipla escolha, perguntas fechadas, e perguntas sobre escala de avaliação, por meio da ferramenta online, Google Forms. A pesquisa se subsidiou também de informações retiradas de artigos de conclusão de

de pós-graduações *stricto sensu* do mesmo curso de formação de anos anteriores, considerando que a temática explorada é escassa de informações direcionadas ao assunto e requer do pesquisador a utilização de todos os meios de informações disponíveis que sejam capazes de subsidiar a pesquisa.

13

Segundo Dragalzew e Panatieri (2019), a metodologia fornece ao pesquisador condições e liberdades de escolhas no processo da tomada de decisão, buscar sugestões e resultados confiáveis, com possibilidades de serem generalizados. Diante disso, o questionário foi direcionado a policiais militares da ativa que atuam no âmbito administrativo e operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo a amostra recolhida e contactada de forma aleatória, com objetivo de compreender como esses servidores estão se adaptando e qual suas opiniões sobre os avanços da tecnologia e o trabalho policial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do presente trabalho tem-se buscado compreender como a PMGO se adaptou ao longo dos anos ao desenvolvimento tecnológico. Quais ferramentas foram implementadas e quais ainda existem carência de implementação. Para isso, é fundamental conhecer a opinião da tropa que está diretamente ligada à operação e desenvolvimento de novas tecnologias no serviço diário policial. Com este foco, foi realizado questionário por meio da ferramenta Google Forms com 13 (treze) perguntas fechadas com direcionamento específico para analisar como a tropa reagiu ao desenvolvimento da tecnologia junto à corporação. O presente questionário foi aplicado junto ao corpo discente presente na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás no período entre Janeiro e Fevereiro de 2024, compreendendo a 2ª Turma de Formação de Praças conforme Edital de Convocação N°2/2022 com 426 alunos e a 4º Turma do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos - CAS com 245 alunos. Desse modo, a pesquisa irá alcançar diferentes tipos de profissionais, com tempos de serviço distintos e opiniões divergentes que irão contribuir para a construção de um conhecimento mais crítico e amplo.

A pesquisa teve como público-alvo policiais militares de diferentes idades, postos e graduações e tempo de atuação na PMGO. Com o objetivo de buscar dinamismo nos questionamentos, a participação de agentes com diferentes tempos de atuação na corporação foi capaz de criar um contraste entre as respostas devido ao caráter pessoal de cada participante, levando em considerando suas condições pessoais de idade e afinidade ou não

com as novas ferramentas de tecnologia. O questionário contou com a participação de 109 policiais militares, sendo 86,2% do sexo masculino e 13,8% do sexo feminino. Dentro dessa amostra, 7,3% dos policiais tem entre 18 e 25 anos, 33,9% tem entre 26 e 30 anos, 10,1% tem entre 31 e 35 anos, 7,3% tem entre 36 e 40 anos, e 41,3% afirmaram ter mais de 40 anos. Este parâmetro foi inserido com intenção de confrontar informações levantadas durante o estudo

14

quanto a resistência e dificuldade que as pessoas com idade mais avançada teriam frente ao uso e adaptação com as novas ferramentas aqui apresentadas.

Pelages e Teixeira (2022) afirmam que a geração mais jovem, nascida no universo dos ícones, imagens, botões e telas, tem maior potencial e facilidade para aprender a lidar com as novas tecnologias, apresentando melhor operacionalização e desenvoltura a lidar com esses recursos. Já a geração idosa apresenta um sentimento de analfabetismo diante das novas tecnologias, com dificuldade para entender a nova linguagem e lidar com os avanços tecnológicos, até mesmo com questões mais básicas como eletrodomésticos e celulares. Apresentam também necessidade de compreender o que é e para que serve cada recurso e acreditam que seja uma tarefa muito árdua acompanhar todas as inovações tecnológicas que tem surgido, fazendo com que desistam dessa inclusão.

De acordo com Almeida (2023), a inovação tecnológica tem causado grande impacto em algumas instituições, inclusive na segurança pública. Alguns governos tem-se utilizado da era digital para desenvolver abordagens inovadoras por meio de novas tecnologias. Este avanço tecnológico é de suma importância que seja devidamente incentivado por reguladores e usuários. No campo da segurança pública, faz-se necessário destacar a relevância das inovações da informática nas atividades policiais voltadas para a manutenção da ordem pública no país e propor projetos que estimulem o uso da tecnologia como principal ferramenta. O autor afirma também que é notório como os novos recursos que permeiam o dia a dia no trabalho policial militar afetaram a rotina de atuação dos agentes. Assim, a pesquisa corrobora com essas afirmações, visto que ao responder sobre como avaliam que o avanço da tecnologia afetou o seu dia a dia no trabalho policial militar, 45% afirmaram que foi extremamente positivo o impacto que os novos recursos geraram na atividade, outros 46,8% avaliaram como positivo, 6,4% neutro, e apenas 1,8% consideram que o supracitado avanço impactou de forma negativa no desempenho de suas atividades.

De acordo com Da Mata e Souza (2019), são grandes os benefícios trazidos pela tecnologia de informação a atividade policial. O banco de dados utilizados pela Polícia Militar para gravar informações no sistema evitaram os grandes transtornos de planilhas feitas à mão

serem perdidas em meio a tantas ocorrências realizadas por parte do policial de serviço. Sabe-se que a extinção dos registros em papel e arquivos físicos foi uma das principais consequências desse desenvolvimento, fato esse que ainda gera discussão quanto a temática da segurança de dados e do compartilhamento indevido de informações. Nessa esteira, buscou-se indagar os pesquisados quanto à sua percepção de segurança que os novos meios de

15

registro de dados fornecerem. Assim sendo questionados quanto à extinção do registro de ocorrências (B.O.) em papéis e arquivos físicos, se tornou a atividade mais eficiente e segura ou não, obteve-se os seguintes números: 65,1% acreditam ser muito mais seguro e eficientes estes novos métodos, 26,6% consideram mais seguros e eficientes, 7,3% são neutros quanto à afirmação e apenas 0,9% afirmaram ser menos segura e menos eficiente.

Os entrevistados foram questionados acerca das ferramentas de consulta a antecedentes, registro de ocorrências, fiscalização de trânsito, se tais meios tornaram o trabalho policial mais fácil, onde 95,4% concordaram com tal afirmação, sendo contrários apenas 2,8% e 1,8% afirmaram talvez.

Quando questionados sobre a totalidade dos registros que deveriam ser feitos em uma abordagem, a qualificação das pessoas, do local, dos objetos envolvidos, se tais mecanismos acabaram tornando a abordagem mais demorada e menos eficiente, 54,1% afirmaram que não, enquanto 18,3% disseram que sim, os novos procedimentos tem atrasado a abordagem policial, e 27,5% disseram que talvez. Tais opiniões se mostraram então divididas, onde pouco mais da metade da amostra avalia que o custo benefício da ação é satisfatório, enquanto outra parcela considerável tem dúvidas ou não concorda que o tempo despendido em tal atividade seja compensatório em detrimento das vantagens que acarreta.

Perguntou-se também aos entrevistados se o registro do Termo Circunstanciado de Ocorrência - TCO é de fato competência da polícia ou apenas mais uma função que esta desvirtuando os agentes do cumprimento da sua atividade primária, onde 68,8% afirmaram que sim, é parte do serviço policial, 21,1% acham que não é, e 10,1% pensam que seja indiferente tal questionamento, observando-se portanto resistência de uma pequena parcela da amostra para trabalhar com tal inovação diante do tempo despendido na atividade em questão.

Ao serem indagados sobre o trabalho da inteligência (Pm2) e a importância dos registros de ocorrências (RAI) e o preenchimento adequado dos seus dados, 63% afirmam ser indispensável, 33,3% consideram importante e apenas 3,7% consideram indiferente. Pode-se observar então que ao desempenhar suas atividades, o policial militar vivencia o que Ferreira e Souza (2019) afirmam como o esforço da integração das informações recolhidas, indo além

simplesmente do avanço tecnológico e se tornando uma mudança de paradigma. O policial percebe a real necessidade e experimenta na prática que as informações contidas no registro de ocorrências é o diferencial para o bom desenvolvimento do trabalho dentro da segurança pública.

16

Com relação ao uso de drones, questionou-se a opinião dos entrevistados sobre a possibilidade da realização de patrulhamento primário no âmbito urbano com a finalidade de visualizar e reconhecer atividades ilícitas, onde 84,4% concordaram com tal afirmação e 15,6% afirmaram que não, corroborando com o que Soraggi e Roldão (2018) relatam em sua pesquisa, onde descrevem a Polícia Militar do Estado de Goiás como inovadora do quesito do uso de drones no serviço de policiamento, mostrando através destes resultados que a maioria da amostra pesquisada tem familiaridade com o assunto e identifica a tecnologia citada como facilitadora do trabalho policial.

Quanto ao uso de câmeras de vídeo monitoramento nas fardas policiais, o questionário utilizado também levantou a opinião dos policiais sobre considerar que tal medida terá efetividade ou não na redução dos índices criminais. Sendo assim, 11,1% afirmaram que sim, e 88,9% acham que não. Observa-se portanto que na amostra recolhida, o uso de tais equipamentos não é considerado por parte da grande maioria dos entrevistados como algo que realmente gerará impacto na diminuição de crimes diante da sua vivência cotidiana.

Nos últimos anos a Polícia Militar do Estado de Goiás está cada vez mais presente nas redes sociais, e diante disso, os entrevistados deram sua opinião em relação à essa exposição, onde 88,7% da amostra afirmaram que consideram a exposição positiva para a corporação, enquanto 14,7% a consideram negativa e 3,7% afirmam que talvez, mostrando então que a maior parte da amostra aprova o trabalho que tem sido feito por parte da equipe a frente das mídias sociais da Polícia Militar do Estado de Goiás. Infere-se portanto que do ponto de vista dos policiais militares, a ascensão tecnológica tem feito diferença no trabalho policial ao expor para a sociedade o que os mesmos tem desempenhado no dia a dia, o que acaba aproximando a população dos agentes de segurança pública.

Sabe-se também da importância de equipamentos de qualidade para o bom desenvolvimento de qualquer atividade e como isso impacta na eficiência do trabalho executado. Diante disso, os entrevistados deram sua opinião acerca dos equipamentos de tecnologia fornecidos pela Polícia Militar do Estado de Goiás, onde 7,4% os consideram super modernos, 31,5% os consideram modernos, 49,1% afirmam serem adequados para o cumprimento das tarefas e 12% os consideram obsoletos.

5 CONCLUSÃO

O uso da tecnologia se tornou ferramenta essencial para a evolução dos serviços, melhoria da qualidade de vida da população, inclusão e compartilhamento de informações

17

com rapidez e agilidade, sendo difícil observar nos dias atuais alguma área ou frente de atuação que não tenha se beneficiado desse instrumento. O serviço de Segurança Pública do Estado de Goiás felizmente não fugiu a essa regra. Como exposto, observamos seu empenho crescente na melhoria das ações e recursos investidos em prol de utilizar a tecnologia disponível para o aprimoramento dos serviços prestados pelos policiais militares no Estado de Goiás.

Através da presente pesquisa realizada com profissionais atuantes na Polícia Militar de Goiás, pôde-se observar que os mesmos conseguem vivenciar em seu dia a dia as melhorias e evoluções que a tecnologia tem trazido para o serviço policial, sendo possível afirmar que a ascensão da tecnologia já se faz presente na realidade do serviço diário, seja através dos registros de atendimento integrado, do uso de drones no monitoramento das mais diversas atividades policiais, do monitoramento através das tornozeleiras eletrônicas, do efetivo funcionamento do COPOM, entre outros.

Outro ponto importante a ser considerado é a questão da exposição da atividade policial nas mídias sociais e suas consequências, onde observou-se que tal prática tem sido aprovada e bem vista pelos policiais atuantes entrevistados na presente pesquisa. A utilização das redes sociais faz parte da ascensão tecnológica e tem se feito presente no cotidiano da maioria das pessoas, tornando-se primordial a inclusão da Segurança Pública também nesse âmbito. Observou-se que mesmo as gerações de idade mais avançada tem feito esforços para se incluir nessa evolução, mesmo apresentando maiores dificuldades e certa resistência no manuseio da tecnologia.

Assim pode-se concluir que a Segurança Pública no Estado de Goiás tem se tornado cada vez mais efetiva e inclusiva no quesito avanço da tecnologia. A amostra da presente pesquisa evidencia que os avanços tecnológicos estão cada vez mais presentes no dia a dia do serviço policial e o levantamento bibliográfico nos mostra que os avanços e melhorias tem ocasionado um melhor desempenho no serviço policial. Sendo então visto na prática pelos policiais entrevistados que a tecnologia empregada no momento tem concebido maior rapidez, agilidade e efetividade nas abordagens, investigações policiais e integração das informações e serviços correlacionados.

6 REFERÊNCIAS

18

ALMEIDA, Rafael. O Uso da Tecnologia na Atividade Policial, 2023. Disponível em <https://repositorio.faculdefama.edu.br/xmlui/handle/123456789/188>, acesso em 13 fev. 2024.

Anuário Brasileiro de Segurança Pública / Fórum Brasileiro de Segurança Pública. – 1 (2006)- . – São Paulo: FBSP, 2023, pág.96.

BARROS, Rodrigo Passos de; OLIVEIRA, Ricardo Vilaverde de. A Importância dos Sistemas Informatizados na Polícia Militar do Estado de Goiás, 2019. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/2324>, acesso em 08 jan. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 02 março 2021.

CAMARGO, Rogério Cabral. Governança Tecnológica: A Evolução do Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação no CPD da PMESP, 2009. Disponível em <https://www.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/caes/artigos/Artigos%20pdf/Rog%C3%A9rio%20Cabral%20Camargo.pdf>. , acesso em 02 dez. 2023.

DA MATA, Jhones Ricardo Trindade; SOUZA, Gustavo Batista de Castro. A Influência do TI (Tecnologia de Informação) no Trabalho Policial, 2019. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/1966>, acesso em 24 nov. 2023.

DRAGALZEW, Eliane Caiado de Castro, PANATIERI, Cristiane Bianco. Monitoramento e Transparência das Ações Policiais, 2019. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/2253>, acesso em 01 jan. 2024.

FERREIRA, Hugo Domingos, SOUZA, Gustavo Batista de Castro. O Impacto do Registro de Atendimento Integrado (RAI) na Atividade Policial, 2019. Disponível em <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/1964>, acesso em 30 dez. 2023.

Forbes, 09/03/2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>, acesso em: 02 jan. 2024.

NETTO, Mario Aparecido, BORBA, Geyson Alves. Os Impactos que as Tornozeleiras Eletrônicas Trouxeram para a Segurança Pública em Goiás desde sua Implementação, 2019. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/1521>, acesso em 30 dez. 2023.

NUNES, Jair Scaffi Mendes, JÚNIOR, Wilson Moreira Chaves. Sistema Eletrônico de Informações – SEI Vinculado À Polícia Militar de Goiás, Inovação, Benefícios e os Impactos

de Adequação, 2018. Disponível em:

<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/791>, acesso em 01 jan. 2024.

OLIVEIRA, Thiago Rodrigues de; COSTA, Vinícius Rodrigues da. Criminalidade Organizada Moderna: A Importância da Tecnologia para a Segurança Pública, 2018. Disponível em:

<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1183>, acesso em 25 nov. 2023.

19

PACETE, Luiz Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo.

PELAGES, Rodrigo Gonçalves; TEIXEIRA, Wilhans Lopes. A Tecnologia na Terceira Idade, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1888>, acesso em 13 fev. 2024.

SILVA, Luander Antônio Oliveira, PANATIERI, Cristiane Bianco. O Poder da Influência Midiática e seus Aspectos Positivos e Negativos Refletidos na Segurança Pública e na Atividade da Polícia Militar do Estado de Goiás, 2019. Disponível em:

<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1878>, acesso em 02 jan. 2024.

SORAGGI, Leonardo Henrique Silva; Roldão, Vinícius de Melo. A Utilização de Drones e Veículos Aéreos Não Tripulados pelas Forças Policiais, 2018. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo//handle/123456789/1240>, acesso em 01 jan. 2024.